

SINRQ 283

# Questão de Ordem

saúde

## A SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS

### Índios estão sem perspectiva

O índio vive uma situação de total abandono, principalmente em função da própria reestruturação da Funai. Antes dessa "reestruturação", que deixou o órgão pior do que antes, nós ainda tínhamos equipe de saúde que fazia viagens pelas comunidades indígenas de todo o Estado e também em Macapá, a cada quinze, vinte dias. Depois que o governo resolveu esvaziar a Funai, essas viagens acabaram.

Pior é que nunca houve a continuidade de um trabalho na Funai. Muda presidente e se começa a fazer o que vem na cabeça de quem assumiu. Por causa disso a Funai se transformou em minis-funais, ligadas diretamente a Brasília, quando antes havia autonomia, que, no caso de Belém, ficava sintonizada com Marabá, Altamira, Itaituba e Redenção. Hoje se você me perguntar como está Altamira eu não saberia lhe dizer.

Quando tiraram da Funai atribuições como as relacionadas à saúde e à educação, os funcionários da área de saúde relutaram em aceitar a idéia. Tanto que o governo prometeu nos remanejar para a Fundação Nacional de Saúde. Mas esqueceu de nos avisar e, quando soubemos que poderíamos fazer isso, já havia prescrito o prazo legal para o remanejamento.

No início houve um bom entendimento entre os funcionários da Funai e da FNS. Conversávamos e fazíamos muitas reuniões, mas nunca o que era acertado era executado. Eram semanas de reuniões e nunca se conseguia sair da teoria para a prática, não se via ação. Gastava-se tempo e dinheiro, e o índio, o principal objetivo dessas reuniões ficava completamente esquecido.

Hoje há apenas um médico na administração regional da Funai de Belém, que sou eu. O outro, Roberto Madeiros, se aposentou. Em todas as outras administrações da Funai no Estado não há médicos. E nas aldeias não há nem um enfermeiro. E assim o índio vive jogado à própria sorte. É por isso que mais de 50 índios vieram para cá, na Casa do Índio, com diarreia, justamente porque não há um trabalho médico preventivo nas aldeias, como antes.

Depois que houve essa integração do índio com a sociedade envolvente, uma garantia por sinal prevista na Constituição Federal, a Funai não se preparou para isso. Desde 1975, redigi um documento mostrando a necessidade de se fazer um trabalho permanente dentro das aldeias indígenas, com a presença de assistentes sociais, antropólogos. Naquela época o índio já começava a sair da aldeia rumo à cidade, rumo ao encontro do homem branco. Por conta disso, há gonorréia crônica numa aldeia Kaiapó, em Redenção. Tem menina com um ano de idade com blenorragia, por viver junto com a mãe, sen-



PAULO AMORIM

**LAUROLINO FARO**  
Médico e diretor da Casa do Índio

tar no mesmo lugar onde ela senta. Mas não há nem nunca houve um trabalho preventivo nesse sentido.

Depois da mudança, a FNS ficou responsável pela parte preventiva, ou seja, fazer o saneamento básico, poços artesianos etc. Nunca foi feito nada disso. A única coisa que a Fundação está fazendo, que eu saiba, é vacinação em algumas aldeias.

Mas de saneamento básico, nada.

Eu não vejo nenhuma perspectiva, a curto e médio prazo, de melhoria da atual situação de saúde do índio. O Fred (administrador regional da Funai de Belém) está agora com boa intenção, de fazer uma programação em conjunto com vários órgãos, estaduais e municipais. Mas certa vez uma secretária do governador Almir Gabriel veio na Casa do Índio e disse que o índio não era só da Funai, mas também do Estado. Tudo ficou somente nas belas palavras. Na hora que nós procurávamos, sempre ela inventava uma desculpa e acabava nada fazendo pelo índio.

Hoje em dia eu noto que há boa vontade do governador Almir Gabriel. É praticamente a Seteps que está sustentando a Casa do Índio. Aqui não tinha comida e hoje só tem graças à Seteps.

Com o corte de verbas, não é possível que eu passe dieta para um índio doente. A única cozinheira também é a servente que limpa a cozinha e lava as louças.

Remédio só com a ajuda de pessoas bondosas. Antes nos tínhamos aqui uma farmácia completa, fornecida pela Ceme (Central de Medicamentos), que o governo achou por bem acabar.

Eu não vejo perspectivas e acho que ainda estou por aqui de teimoso, porque gosto do que faço pelos índios e quero ajudá-los. O que eu não quero é estar fazendo programa de reformulação para depois não ser cumprido.

Otimismo mesmo de ver isso mudar eu não tenho. Mas nos temos condições de reverter tudo isso. A Funai não precisa ser extinta. Basta que ela seja bem administrada, que seja colocada a peso certo no lugar certo.

Essa briguinta interna entre órgãos como a Funai, FNS e CIMI (Conselho Missionário Indígena), quando um diz que gosta disso e outro daquilo, so faz com que o índio seja o maior prejudicado. Enquanto esses três órgãos, que dizem lutar pelo mesmo objetivo, não sentarem na mesma mesa, deixando o estrelismo de lado, parar com essa coisa de que eu sou dono da verdade, eu sou dono do índio, a situação continuará como está, e talvez até piore mais, se é que isso é possível. É preciso acabar com isso de cada um desses órgãos fazer um trabalho individual, paralelo, andar sobre trilhos diferentes. Otimismo eu terei quando isso acontecer, quando acabar o estrelismo e começar a união em favor do índio.

### Responsabilidade é de quem?

O índio não deveria ser exposto a tantos problemas assim, sendo vítima do bel-



prazer dos políticos. Desde 1.500 que os índios sofrem com todos os tipos de problemas que os brancos lhes criam. Eu não tenho subsídios para fornecer algum tipo de sugestão que possa amenizar a situação deles. Mas eu afirmo que não se deve culpar esse ou aquele pelo que está acontecendo com os índios. É preciso que se estude bem o problema, para que sejam detectadas as razões que levaram algumas tribos a contrair tantas doenças. Só aí, então, é que se deve culpar os responsáveis pelo que aconteceu a eles.

Por fim, eu acho que não é bom para ninguém neste país deixar que, tanto desse tipo aconteçam, tanto os índios como com a população brasileira.

**Marcos Brito**  
Médico

Há um conflito de reponsabilidade entre a Funai e a Fundação Nacional de Saúde, no que diz respeito à assistência à saúde do índio. No meio dessa briga sem cabimento, o índio acaba levando a pior, e, em muitos casos, o Cimi acaba ficando com a responsabilidade de zelar pela saúde dos indígenas.



A Funai é responsável pelas casas do índio existentes e a FNS cuida da parte epidemiológica, ou seja, dos surtos de sarampo, malária e as doenças venéreas, que crescem a cada dia. Mas o que se vê é um jogo de empurra entre os dois órgãos. O certo mesmo seria que todos unissem suas forças, e ajudassem o índio a sair dessa cada vez mais crítica situação, no que se refere à sua saúde. Assim deveria acontecer com a educação das crianças indígenas.

**Raimunda Soares**  
Coörd. do Cimi/Norte

O responsável por tudo isso que está acontecendo com os índios é o governo Fernando Henrique Cardoso, que deveria ter mais responsabilidade não só com a saúde do índio, mas de toda a população brasileira.



O descaso é total com a saúde e a educação dos brasileiros. Também a Funai é só fachada, e parece que foi criada para destruir o índio, e não ajudá-lo. Parece que existe uma dobradinha entre o governo e a Funai para liquidar de vez com as comunidades indígenas. É necessário que se acabe com a politicagem no país. Nós precisamos usar o voto para colocar pessoas sérias e competentes no poder. Quanto mais nos organizarmos, mais rápido iremos tirar a população das mãos desses políticos irresponsáveis e incompetentes.

**Cleonice Barbosa**  
Professora